



Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização /
Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR):
Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e
Organização; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975192904

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo
escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas
educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte I” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“UM MUSEU DE GRANDES NOVIDADES”: A INTERFACE SAÚDE/EDUCAÇÃO	
Yuri Bruniera Padula Maria Lucia Boarini	
DOI 10.22533/at.ed.9751929041	
CAPÍTULO 2	6
TÓPICOS CULTURAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	
Alexsandro Luiz Rodrigues Dennis Álex Araújo Joana Paula Costa Cardoso e Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.9751929042	
CAPÍTULO 3	15
A ABORDAGEM DOS JOGOS MATEMÁTICOS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM OLHAR A PARTIR DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET	
Géssica Bruna Bahia de Souza Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.9751929043	
CAPÍTULO 4	26
A AÇÃO DA SUPERVISÃO ESCOLAR E DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NA GESTÃO ESCOLAR	
Alan José Batista Simões	
DOI 10.22533/at.ed.9751929044	
CAPÍTULO 5	34
A APROPRIAÇÃO DE CONHECIMENTOS NA EDUCAÇÃO ESCOLAR: ELEMENTOS PARA PENSAR A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA	
Eliéte Zanelato Elisandra Santos da Silva Luzia Aparecida dos Santos Sônia da Cunha Urt	
DOI 10.22533/at.ed.9751929045	
CAPÍTULO 6	45
A ATUAL CONDIÇÃO DE ESCASSEZ DE ÁGUA PARA CONSUMO HUMANO NO SEMIÁRIDO DA PARAÍBA E A NECESSIDADE DE AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOCIO-EDUCATIVAS-AMBIENTAIS	
Andrezza de Araújo Silva Gallindo João Utemberg Lucas Bezerra Lays Costa Araujo Karine Oliveira da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.9751929046	

CAPÍTULO 7	54
A AVALIAÇÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA SEMIPRESENCIAL DA UNESP: FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
Dayra Émile Guedes Martínez José Luís Bizelli	
DOI 10.22533/at.ed.9751929047	
CAPÍTULO 8	65
A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	
Maria Eliéte Lacerda Lucchesi Isabel Cristina Rossi Mattos Edgar Caldeira da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.9751929048	
CAPÍTULO 9	75
POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL: A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA “ESTOU PRESENTE, PROFESSOR” PARA A ERRADICAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE SÃO BENTO DO UNA – PE	
Edilene Maria da Silva Marilene da Silva Lima Ana Lúcia de Melo Santos Katia Tatiana Moraes de Oliveira Nubênia de Lima Tresena	
DOI 10.22533/at.ed.9751929049	
CAPÍTULO 10	86
A CONDIÇÃO DO PROFESSOR SURDO EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO PARANÁ	
Delci da Conceição Filho	
DOI 10.22533/at.ed.97519290410	
CAPÍTULO 11	93
A CONSTRUÇÃO SOCIAL DA INFÂNCIA EM RELAÇÃO À SEXUALIDADE	
Maria Fernanda Sanchez Maturana Miriam Sinhorelli Vagner Sérgio Custódio Isadora de Oliveira Pinto Barciela Aline Sinhorelli Sakamoto Vanessa Camilo Sossai Keila Isabel Botan Rodrigo Soares da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.97519290411	
CAPÍTULO 12	96
A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA UMA METODOLOGIA PARA SE ENSINAR A CULTURA AFRO-BRASILEIRA	
Paulo Roberto do Nascimento Alves Joel Vicente Fernandes	

Waldeci Ferreira Chagas

DOI 10.22533/at.ed.97519290412

CAPÍTULO 13 103

A CONTINUIDADE DA AÇÃO EDUCATIVA: O SUPERVISOR ESCOLAR COMO ARTICULADOR DO PROCESSO PEDAGÓGICO

Adriana Antero Leite

Cristiane Patrícia Barros Almada

DOI 10.22533/at.ed.97519290413

CAPÍTULO 14 115

A DESCONSTRUÇÃO DE PARADIGMAS COMO MÉTODO DE COMBATE À ANSIEDADE MATEMÁTICA

Esdras Henrique de Souza e Silva

Allyne Evellyn Freitas Gomes

DOI 10.22533/at.ed.97519290414

CAPÍTULO 15 125

A DIDÁTICA DO PROFESSOR NO BRASIL FRONTEIRA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS VENEZUELANOS

Selma Maria Cunha Portela

Claudina Miranda e Silva

Janaene Leandro de Sousa

Gleidiane Brito de Araújo Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97519290415

CAPÍTULO 16 134

A DISCIPLINA EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NO BRASIL E AS IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO (A) PEDAGOGO (A) DA UFPE

Katiane Cibebe de Souza

Rebeca Bandeira dos Santos

Dayse Moura Cabral

DOI 10.22533/at.ed.97519290416

CAPÍTULO 17 145

A DISLEXIA NA CONCEPÇÃO DE ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA UFPB

Andrêsa Fernanda Gomes Pereira

Ismaelly Batista dos Santos Silva

Izabela Medeiros de Brito

Maria Aparecida da Silva

Geovaní Soares de Assis

DOI 10.22533/at.ed.97519290417

CAPÍTULO 18 155

A EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO ESTADO DE MINAS GERAIS: TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

Carla Carneiro Costa Maciel de Paiva

DOI 10.22533/at.ed.97519290418

CAPÍTULO 19	163
A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL: UM RECUO NA HISTÓRIA	
Maria Aparecida dos Santos Ferreira	
Marla Sarmento de Oliveira	
Paulo Henrique de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.97519290419	
CAPÍTULO 20	177
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NO ESTADO DE SÃO PAULO: PRÁTICAS INSTITUÍDAS E SUAS IMPLICAÇÕES	
Alexandre Souza de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290420	
CAPÍTULO 21	190
A EDUCAÇÃO PÚBLICA NOS ANOS 1990: ENTRE EXPECTATIVAS E INOVAÇÕES	
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	
Marcelo de Sousa Neto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290421	
CAPÍTULO 22	215
A ESCOLA E OS SEUS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM: RESSIGNIFICANDO O OLHAR SOBRE OS AMBIENTES ESCOLARES	
José Emanuel Barbosa Alves	
Rafael de Farias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.97519290422	
CAPÍTULO 23	227
A ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL NO CONTEXTO DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO (2015 – 2025)	
Karla Nascimento de Almeida	
Daniel Rômulo de Carvalho Rocha	
Maria Celeste Reis Fernandes de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290423	
CAPÍTULO 24	239
A ESCOLA PÚBLICA NA SOCIEDADE CAPITALISTA: A ESCOLARIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO PARA (RE)PRODUÇÃO DO CAPITAL	
Gislei José Scapin	
Maristela da Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.97519290424	
CAPÍTULO 25	255
A EXPERIÊNCIA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL DENTRO DE RESTAURANTES EM CURITIBA	
Katsuk Suemitsu Ofuchi	
Maria Lúcia Leite Ribeiro Okimoto	
DOI 10.22533/at.ed.97519290425	

CAPÍTULO 26 265

A EXPERIÊNCIA QUE MARCA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DAS IMPRESSÕES FRENTE A COORDENAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Naedja Maria Assis Lucena Morais
Sílvio César Lopes da Silva
Cássia de Sousa Silva Nunes

DOI 10.22533/at.ed.97519290426

CAPÍTULO 27 273

A EXPERIMENTAÇÃO COMO RECURSO FACILITADOR DO MÉTODO DE APRENDIZAGEM BASEADO EM PROBLEMAS PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA NO ENSINO SUPERIOR DA FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE-FPS

Emília Mendes da Silva Santos
Ivana Glaucia Barroso da cunha

DOI 10.22533/at.ed.97519290427

CAPÍTULO 28 278

A FÍSICA E A MÚSICA: APRENDENDO CONCEITOS DE ACÚSTICA POR MEIO DE *PODCAST*

Rayane de Tasso Moreira Ribeiro
Francisco Bruno Silva Lobo
Lydia Dayanne Maia Pantoja
Germana Costa Paixão

DOI 10.22533/at.ed.97519290428

CAPÍTULO 29 287

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ENSINO DE HISTÓRIA NAS OBRAS DE MIGUEL MILANO (1938-1948)

Lyzandra Santos da Silva
Andréa Giordanna Araujo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.97519290429

CAPÍTULO 30 295

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Milena Mendonça da Silva
Rayanne de França Fasseluan
Célia Regina Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.97519290430

CAPÍTULO 31 301

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR QUE ATUA NA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA CIDADE DE MACAU/RN

Raniele de Oliveira Silva
Isabelle Cristina Ricardo Pires
Paulo César Pereira Ramos
Maria Aparecida dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.97519290431

CAPÍTULO 32	309
A FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR NA REDE REGULAR DE ENSINO	
Ana Paula Leite da Silva Tanaka	
DOI 10.22533/at.ed.97519290432	
SOBRE A ORGANIZADORA	316

A BUSCA PELA QUALIDADE EDUCACIONAL: AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA APRENDIZAGEM MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Maria Eliéte Lacerda Lucchesi

Secretaria Municipal de Educação
Limeira-SP

Isabel Cristina Rossi Mattos

Secretaria Municipal de Educação
Limeira-SP

Edgar Caldeira da Cruz

Secretaria Municipal de Educação
Limeira-SP

RESUMO: A avaliação da aprendizagem e o monitoramento do processo de ensino nas escolas de ensino fundamental da rede municipal de Limeira/SP, tendo como aliada do processo de avaliação a tecnologia da informação e comunicação, apresenta-se como o cerne desse trabalho. O objetivo é apresentar o uso da tecnologia a favor da melhoria da qualidade da educação, facilitando o monitoramento do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes da rede pela rapidez com que levanta dados e informações a respeito do desempenho discente, favorecendo a imediata intervenção pedagógica. Na busca pela melhoria da qualidade da educação ofertada no município e consequente melhoria do desempenho dos estudantes, a experiência desenvolvida pela Secretaria Municipal de Educação tem por justificativa a busca do desenvolvimento de um sistema de avaliação

em que se eximissem os gastos com impressão de provas e conciliassem procedimentos de avaliação mais flexíveis e com resultados imediatos, propiciando uma análise pedagógica dos dados de forma proativa. Limeira é uma cidade localizada na região central do Estado de São Paulo, com aproximadamente trezentos mil habitantes e o principal índice educacional vem demonstrando instabilidade. O município viu seu Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) cair entre os anos de 2009 e 2011, de 5,7 para 5,5. Embora tenha voltado a crescer em 2013, o IDEB apenas voltou ao índice atingido na edição da Prova Brasil de 2009, não alcançando a meta proposta, que era de 5,8. Diante desse contexto, a estratégia encontrada pela Secretaria Municipal de Educação se pautou em trabalhar com o monitoramento por meio das avaliações on-line, disponibilizando às equipes escolares resultados mais rápidos para uma intervenção mais eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, Tecnologia, Educação, Qualidade.

ABSTRACT: The assessment of learning and monitoring of the teaching process in elementary schools of the municipal network of Limeira / SP, as an ally of the evaluation process of information technology and communication, is the core of this work. The objective is to present the use of technology in favor of improving the

quality of education, facilitating the monitoring of the teaching and learning process of the network students by the speed with which it raises data and information regarding student performance, favoring immediate pedagogical intervention. In the search for an improvement in the quality of education offered in the municipality and consequent improvement in students' performance, the experience developed by the Municipal Education Department is justified by the search for the development of an evaluation system that exempts expenses with proof printing and flexible procedures with immediate results, providing a proactive pedagogical analysis of the data. Limeira is a city located in the central region of the State of São Paulo, with approximately three hundred thousand inhabitants and the main educational index has been showing instability. The municipality saw its Basic Education Development Index (IDEB) fall between 2009 and 2011, from 5.7 to 5.5. Although it resumed growth in 2013, the IDEB only returned to the index reached in the edition of the Brazil Test of 2009, not reaching the proposed target, which was 5.8. Given this context, the strategy found by the Municipal Department of Education focused on working with monitoring through online assessments, providing school teams with faster results for a more effective intervention.

KEYWORDS: Evaluation, Technology, Education, Quality.

1 | INTRODUÇÃO

O desempenho discente é medido por testes padronizados que mensuram a proficiência em leitura e em matemática, nas avaliações de larga escala, sejam das instâncias federal, estadual ou municipal. Cognitivamente, o desempenho dos alunos indica a atuação de variáveis diversas, entre elas, fatores sociodemográficos, estrutura e valores familiares, e da escola em que estuda (ANDRADE & SOARES, 2008, p.379).

O fator “escola em que estuda”, vulgo efeito escola, teria que ser a variável de maior peso nos resultados de avaliações que mensuram os padrões de desempenho desejados num sistema de ensino de qualidade, visto que a função primordial da escola é o ensino e o seu beneficiário direto o aluno.

O acompanhamento do desempenho dos alunos é realizado por meio de avaliações externas e internas. Consideramos internas as avaliações da aprendizagem elaboradas pelos próprios docentes e aplicadas internamente a alunos de uma mesma turma ou mesmo segmento de uma dada escola considerando o conteúdo desenvolvido e trabalhado em determinado período de tempo em consonância com o Plano de Ensino da unidade escolar.

As avaliações externas são aquelas aplicadas a todos os alunos de um sistema de ensino, de forma censitária, ou amostral, essa traduz a realidade posta pelos Projetos Políticos Pedagógicos coerentes com o Currículo implementado pelas diferentes esferas, federal, estadual ou municipal, e processos de ensino adotados por equipes escolares em dados mensuráveis que nos dizem onde agir. A despeito

das críticas e resistências impostas à avaliação externa, ela contribui para que se monitore o desempenho discente diante do currículo implementado e direcione ações de superação de defasagens apresentadas.

Considera-se, aqui, que, ao elaborar o Projeto Político Pedagógico da escola, todos os envolvidos tenham partido da realidade diagnosticada na comunidade atendida para propor ações e estratégias que pretendam atingir objetivos claros e específicos, uma vez que o que se espera é que a ação transformadora da escola seja sentida na comunidade e não o inverso, e em comunidades com alta vulnerabilidade social, é onde mais se espera sentir o efeito escola.

Os dados mensuráveis da avaliação de larga escala nos interpõe o caráter somativo das avaliações externas evidenciando, conforme Câmara dos Santos, Araújo & Silva (2013) apontam, a função de certificação, que consiste em “identificar em que medida os objetivos propostos são atingidos”, e estabelecer o domínio do aluno sobre o conteúdo em dado momento.

Mas, para além dos dados quantificáveis, a avaliação trata, também, de evidenciar seu caráter formativo, que é recolher informações sobre o aluno e sua interação com o objeto de conhecimento para que professores, gestores e coordenadores pedagógicos possam ajudá-lo a superar os obstáculos e dificuldades.

As funções somativa e formativa das avaliações não devem ser consideradas isoladamente uma da outra, devem sim configurar papéis de complementaridade para que se tornem a dimensão reguladora que a avaliação deve ter para subsidiar as decisões do professor no processo de aprendizagem do aluno.

Em consonância com o projeto da escola, a análise das informações obtidas com o processo avaliativo nos diz em que medida os estudantes demonstram ser bem-sucedidos na escolarização, a despeito de suas origens sociais, de crença, etnia ou gênero.

Dessa forma, com o objetivo de promover um monitoramento in loco da gestão pedagógica junto aos diretores de escola e equipe de coordenação pedagógica, avaliações bimestrais foram implementadas junto às escolas de Ensino Fundamental da rede municipal de ensino com a mediação das tecnologias da informação e comunicação.

O presente trabalho, portanto, visa à apresentação da implementação desse sistema de monitoramento.

2 | AVALIAÇÕES EXTERNAS E QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Da universalização do ensino fundamental à qualidade da educação, uma longa trajetória se fez e ainda continua em construção. Se, antes, o acesso de todos à educação norteou políticas educacionais, agora a qualidade é pauta permanente da Educação. Nesse caminhar, a escola pública passou por um processo de “desescolarização da

escola” (PEREGRINO, 2010, p. 92). O que significa que, ao adentrarem a escola, as crianças e jovens de segmentos populares habitavam um espaço, mas de fato não se escolarizam porque

a expansão da escolarização fundamental, tendo em vista a sua universalização, se dá com o prejuízo da própria instituição “expandida”, na medida em que o que se expande é um misto de escola de conteúdos degradados e espaço de gestão da pobreza. (PEREGRINO, 2010, p. 97).

E eram, aqueles que conseguiam permanecer na escola, ainda, excluídos por mecanismos de reprovação. O fluxo escolar é também foco de preocupação para qualquer sistema que se quer de qualidade e, aliado ao desempenho discente, constitui desafio para os sistemas de ensino.

As avaliações externas têm evidenciado que a escola pública apresenta insatisfatórios resultados de proficiência de seus alunos, e como sua função primordial é promover a instrução e o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, para que os sujeitos estejam instrumentalizados a viver em sociedade, termina por contradizer o que preconiza a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, s.p.).

No entanto, isso não quer dizer que, por colocar em evidência tal fragilidade, a avaliação externa seja uma inimiga, pelo contrário, é valioso instrumento na busca por processos e sistemas de ensino de qualidade na educação pública.

Pautando-nos em Luckesi (2011), temos a avaliação como meio para diagnosticar e transformar a realidade. O autor nos coloca, ainda, a avaliação como um “julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão” (LUCKESI, 2011). Nesse sentido, as avaliações externas nos ajudam a estabelecer a que distância estamos do ponto ideal partindo da realidade diagnosticada, tendo como o ideal o direito de todos a aprenderem e a terem acesso ao conhecimento.

O juízo de valor, que se refere ao ato de avaliar, tem por base dados relevantes da realidade, como indicado por Luckesi (2011, p. 81), que emergirá dos indicadores da realidade delimitando a qualidade que se espera. Indicadores específicos conduzem a uma tomada de decisão, o que implica em um posicionamento de não indiferença diante do que foi diagnosticado.

O documento do Ministério da Educação que trata das Diretrizes Curriculares da Educação Básica considera o direito à educação mais do que o acesso e a permanência à educação escolar, o sucesso na aprendizagem deve ser garantido para a conquista da qualidade social. O Conselho Nacional de Educação, em vários pareceres em que a avaliação da aprendizagem escolar é analisada, recomenda aos

sistemas de ensino, que o caráter formativo deve predominar sobre o quantitativo e classificatório; é preciso adotar uma estratégia de progresso individual e contínuo que favoreça o crescimento do estudante, preservando a qualidade necessária para a sua formação escolar. (BRASIL, Ministério da Educação, 2013, p.52)

Portanto, avaliações externas cumprem um papel importante para o provimento de uma educação de qualidade. Elas acompanham e monitoram a qualidade do ensino ofertado numa rede de ensino, mapeiam e informam os processos de ensino que ocorrem nas unidades escolares identificando pontos passíveis de intervenção.

3 | INDICADORES EDUCACIONAIS DE DESEMPENHO

O município de Limeira participa de avaliações nacionais, como a Prova Brasil e da ANA, que é a Avaliação Nacional de Alfabetização, e de avaliações estaduais como o SARESP, Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do estado de São Paulo que avalia os terceiros, quintos e nonos anos de escolaridade do Ensino Fundamental. Esses são processos avaliativos de sistemas de ensino em larga escala, orientados por matrizes de referência nacional e estadual. Tais processos têm avaliado e fornecido, ao longo das edições anuais ou bianuais, e pela produção de uma série histórica, informações relevantes sobre o desempenho das escolas, o que nos permite um acompanhamento e monitoramento periódico da sua evolução.

Assim como todo município brasileiro e sistema de ensino, Limeira tem seu IDEB, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, INEP, em 2007, aferido a cada dois anos pela proficiência em Leitura e Matemática nas edições da Prova Brasil e pelas taxas de fluxo. Acompanhando a série histórica desde 2007, temos inicialmente um IDEB de 5,1 que avança para 5,7 em 2009, apresenta um retrocesso em 2011 quando atinge 5,5 e volta a 5,7 em 2013 no que se refere à rede municipal de ensino, sendo que sua meta era 5,8. Essa situação deve-se à nota de aprendizado dos alunos, que apresentou queda de 2009 para 2011, e voltou a subir em 2013, e ao fluxo da rede municipal de ensino, que, apesar de estar estabilizado entre 2009 e 2011, sofre queda em 2013. (PORTAL INEP, 2013)

O estado de São Paulo conta com seu próprio sistema de avaliação para a rede estadual, que também é aplicado nas escolas municipais de Limeira por adesão. Trata-se do SARESP, sistema que objetiva produzir informações consistentes, periódicas e comparáveis sobre a situação da escolaridade dos alunos na rede pública de ensino, cujos dados visam orientar os gestores do ensino no monitoramento das políticas voltadas para a melhoria da qualidade educacional (SÃO PAULO, 2011, s.p.). Dessa forma podemos acompanhar e monitorar a evolução da qualidade da educação na rede de ensino municipal e o nível de aprendizagem dos alunos em cada ano de escolaridade avaliado, além de ter acesso às habilidades dominadas por eles. Para cada unidade

escolar, é produzido um Boletim da Escola, com o resumo do desempenho obtido pelos seus alunos, por ano e por disciplina avaliada, o que caracteriza importante instrumento para a instituição educacional, para a gestão e para a equipe docente. Os resultados nos permitem analisar a média de desempenho de cada disciplina avaliada e situar a escola em relação ao município onde se localiza e ao conjunto de escolas da rede de ensino.

O Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (IDESP), assim como o IDEB, é um indicador por escola, no qual são considerados o desempenho dos alunos no SARESP e o fluxo escolar. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB mensura a qualidade da educação oferecida pelas escolas de todo o país, dos sistemas de ensino, municípios e estado. O índice é calculado a partir da média entre a nota do desempenho dos alunos nas avaliações de proficiência em Matemática e Leitura e o fluxo escolar que considera em seu cálculo as taxas de evasão, abandono e reprovação. Considerando o IDESP das escolas municipais no ano de 2014, observa-se que em relação a 2013, das 36 unidades que participaram do SARESP, 18 unidades escolares atingiram a meta proposta melhorando o índice em relação a 2013; 06 unidades escolares, apesar de não atingirem a meta proposta, elevaram o índice em relação a 2013; 12 unidades escolares não atingiram a meta e apresentaram queda no índice em relação a 2013.

4 | AÇÕES E INTERVENÇÕES NA REDE DE ENSINO

Os resultados observados tornaram-se pauta de ações de intervenção junto à gestão escolar e equipe docente com o objetivo de, através de discussões sobre as informações produzidas, inspirar ações de melhoria nos projetos pedagógicos, gerar práticas escolares mais eficazes, aperfeiçoar atividades de formação continuada e influenciar políticas educacionais.

Ações foram propostas para que as unidades escolares, diante da edição eminente da Prova Brasil 2015 conseguissem alcançar índices maiores e, logicamente, promover o melhor desempenho de seus alunos por meio de uma educação de melhor qualidade, considerando-se o currículo em vigência na rede e o que se considera adequado que os estudantes saibam de acordo com a faixa etária e ano de escolaridade. A primeira proposta foi a realização de reuniões com os diretores das escolas por grupos de prioridade, bem como proposta de novas metas, ações e estratégias para atingi-las. A segunda proposta de ação foi a adoção de visitas *in loco* às unidades escolares por ordem de prioridade e com maior periodicidade às que se encontravam com *status* de “alerta” e “atenção” na rede municipal. A terceira proposta tratou de elaborar e enviar às escolas, bimestralmente, simulados com itens que mensurassem os mesmos descritores das avaliações externas para todos os anos de escolaridade com o objetivo de monitorar a aprendizagem dos alunos e o ensino nas

unidades escolares, além do acompanhamento das estratégias da gestão escolar para intervenção concernente com a necessidade apontada pelos resultados. Assim, no ano de 2015 foram introduzidas na rede municipal avaliações bimestrais consideradas simuladas das avaliações externas por adotarem os mesmos descritores e itens de provas como Prova Brasil, ANA, SARESP e Provinha Brasil.

A Secretaria Municipal de Educação de Limeira realizou em 2015 quatro avaliações bimestrais utilizando itens de provas externas para monitorar o aprendizado dos doze mil alunos do Ensino Fundamental. A finalidade das avaliações foi de obter informações periódicas, consistentes e comparáveis sobre a condição dos estudantes mediante a trajetória escolar e objetivou orientar os gestores a monitorarem o processo pedagógico, além de subsidiar as formações oferecidas pela Secretaria Municipal de Educação. Desde o primeiro bimestre as avaliações foram enviadas para todos os anos de escolaridade do Ensino Fundamental I, contemplando as áreas de Leitura e Matemática nos três primeiros bimestres. No quarto bimestre, além das áreas já mencionadas, os primeiros e segundos anos de escolaridade foram avaliados também na escrita de palavras e frases e na produção de texto. Os terceiros, quartos e quintos anos foram avaliados na produção de texto. A matriz de referência da Prova Brasil embasou a escolha de itens para as avaliações dos quartos e quintos anos. A matriz de referência da ANA serviu como base para elaboração da prova destinada aos terceiros anos de escolaridade. E a matriz da Provinha Brasil, bem como as próprias edições anuais da mesma disponível no Portal INEP, serviu de referência para avaliações dos primeiros e segundos anos do Fundamental.

A operacionalização dessa avaliação ficou por conta da própria Secretaria que se utilizou das máquinas de xérox disponíveis na sede, sendo impressa na gráfica apenas no último bimestre. No total, doze mil alunos do Ensino Fundamental, matriculados em Escolas Municipais de Educação Infantil e Ensino Fundamental (EMEIEFs) e Centros de Educação Infantil e Ensino Fundamental (CEIEFs). Da aplicação das avaliações resultaram boletins comparativos do desempenho de cada unidade escolar, reuniões técnicas por região no município e grupos de status no IDEB, além de visitas *in loco* para, a partir do diagnóstico, discutir redirecionamentos dos processos em andamento e concepção de novas estratégias para melhoria da educação. A demora na tabulação dos dados, que se fazia utilizando planilhas do Excel, para compilação e discussão dos resultados com as unidades escolares levou à criação de um site para digitação e tratamento dos dados em que cada escola, a partir de login e senha próprios, inserem seus resultados, o que facilitou a compilação das informações agilizando o tempo de análise e utilização das mesmas, bem como mapeamento e identificação de escolas com prioridade de intervenção por região.

Ao final de 2015, a adoção desse sistema gerou um diagnóstico do ensino na rede de forma a produzir relatórios de desempenho por escola e por região do município, identificando assim as dificuldades de cada uma das instituições de ensino, o que permitiu a elas que, para o início do ano letivo de 2016, já tivessem os resultados

para discutirem com suas equipes as estratégias e planos de intervenção. Tais oportunidades inexistem quando se trata das avaliações SARESP e Prova Brasil, pois seus resultados chegam muito depois de iniciado o ano letivo.

A continuidade do sistema de monitoramento por avaliações bimestrais para ensino fundamental foi mantida, evoluindo para uma sistemática mais eficaz na aplicação das provas e tabulação dos resultados. No ano de 2016, os alunos passaram a fazer as provas no formato digital acessando a avaliação de forma *on-line*, e personalizada, pelo menos, para os alunos de terceiro, quarto e quinto ano. A dinâmica da avaliação se utiliza dos laboratórios de informática existentes nas EMEIEFs e CEIEFs. Esse formato de prova contempla a avaliação da proficiência em Leitura e Matemática a cada bimestre, e avalia, ainda, a proficiência em Ciências História e Geografia a cada semestre no Ensino Fundamental, pelo sistema de gestão hospedado na internet.

As avaliações *on-line* permitem que, assim que os alunos finalizam seus testes de proficiência, tanto professor, coordenador ou diretor acessem os resultados que apontam de imediato, em tempo real, as questões e descritores em que os estudantes tiveram sucesso ou baixo desempenho. E, dessa forma, oportunizam que um trabalho de recuperação ou reforço seja feito para ajudar os discentes em risco a superarem suas dificuldades, e, também, replanejem suas ações a fim de fazer com que avancem no aprendizado.

Como resultado desse trabalho, podemos apontar, até o momento, os resultados do SARESP 2015. Os boletins de desempenho dos alunos que participaram das avaliações estaduais em larga escala foram divulgados no dia 21 de fevereiro de 2016 trazendo a média de aprendizado em Leitura e Matemática dos discentes das unidades escolares participantes. No total, foram 34 escolas municipais de Ensino Fundamental que tiveram seus alunos avaliados ao final do ciclo, ou seja, no quinto ano de escolaridade. Das 34 escolas, 29 apresentaram melhoria no desempenho dos alunos de quinto ano em Leitura, o que representa 85% das unidades escolares. Em Matemática, os alunos de quinto ano de escolaridade de 28 escolas avaliadas tiveram melhor desempenho em relação a 2014, totalizando 82% das escolas, uma melhoria significativa quando se compara com as 18 escolas que melhoraram seus índices em 2014, representando apenas 50% da rede. O IDESP 2015, índice estadual calculado a partir dessa avaliação em composição com o fluxo escolar, alcançou um índice 16% melhor que 2014, passando de 4,18 a 4,87. E das 34 escolas avaliadas, 31 melhoraram o IDESP. Os resultados preliminares da Prova Brasil realizada em 2015 apontam que as escolas da rede municipal passaram de 50% em 2013 a 68% em 2015 de alunos em nível adequado em Leitura. Em matemática, saíram de 49% para 63,9 % de alunos em nível adequado. O índice não foi divulgado até o momento, mas a expectativa é de que o município atinja a meta estabelecida.

A tecnologia utilizada na avaliação tem demonstrado que a situação de prova não é vista mais como um momento de tensão para os alunos que gostam da interação com o virtual. Customizou os recursos empregados na avaliação, obteve-se economia

ao disponibilizar provas *on-line*, otimizou o tempo de espera dos resultados tornando a intervenção mais eficaz e operacionalizou muitos laboratórios de informática levando o docente a repensar práticas que levem em consideração o uso das tecnologias da informação e comunicação.

O sistema de monitoramento implementado na rede municipal por meio de avaliações bimestrais *on-line* permitiu à gestão da rede e das unidades escolares um resgate da avaliação, como afirmado por Luckesi (2011, p. 90), na sua essência constitutiva, ou seja, a preocupação com a transformação do quadro educacional levou a uma necessidade de avaliação que toma dados relevantes da realidade para tomada de decisões, sendo para tanto um instrumento dialético de avanço, instrumento de identificação de novos rumos, enfim, de “reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos”(LUCKESI, 2011, p. 91). Instrumento otimizado pela mediação das tecnologias da informação e comunicação que permitem imediata intervenção no processo pedagógico.

O sistema *on-line* de aplicação das avaliações, monitoramento dos dados, acompanhamento dos resultados e tomada de decisão para a correta devolutiva aos professores, coordenadores e diretores, foi desenvolvido pela própria Secretaria Municipal de Educação de Limeira/SP, levando em conta os critérios pedagógicos e instrumentais. Sendo desenvolvido em uma plataforma livre e sem custos relevantes para a Secretaria. O custo de aproximado de oitenta mil reais a cada bimestre, por aplicação das avaliações de forma impressa, totalizando trezentos e vinte mil reais anuais, foram sucumbidos e as respostas que antes eram reativas, passaram a ser proativas, dando oportunidade aos educadores de manterem uma distância muito menor entre o que o aluno não aprendeu, podendo fazer a intervenção em um tempo menor.

5 | CONCLUSÃO

Ao levar o debate sobre desempenho discente para o nível do desenvolvimento das competências cognitivas evidenciamos o relevante papel da escola e sua função social, o que nos remete ao efeito escola que, em muitos casos, não se reflete nos índices e resultados obtidos nas avaliações externas.

Ao contrário do que parece, principalmente em escolas periféricas e localizadas em meios de alta vulnerabilidade social, “o efeito escola é relevante e decisivo” (SOARES, 2007, p. 140).

Nesse aspecto, é imprescindível resgatar o papel da avaliação e a importância da análise pedagógica dos dados levantados para tomada de decisões. Decisões essas que buscam fortalecer a educação como direito e como transformação da realidade, o que requer mais que acesso e permanência do estudante na escola, requer que ele tenha sucesso na sua escolarização.

Para superar esse desafio, as unidades escolares e suas equipes necessitam planejar como farão para melhorar o desempenho discente. Esses meios se tratam de políticas escolares, quais sejam: planos de ação propostos com essa finalidade. Contudo, para se traçar planos e estratégias é preciso conhecer bem a sua realidade e entender os fatores que condicionam o processo de aprendizagem. Esses indicadores serão obtidos por meio de instrumentos avaliativos.

A Secretaria Municipal de Educação de Limeira tem se organizado para ajudar as escolas municipais e obterem um diagnóstico preciso e a tempo de formular suas propostas e ações para melhorar o desempenho discente, bem como em planejar formações no sentido de compreender a avaliação como parte integrante do processo ensino aprendizagem, ação que leva a repensar estratégias e práticas desenvolvidas no interior das escolas e que tem por objetivo a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Renato Júdice; SOARES, José Francisco. O efeito da escola básica brasileira. **Estudos em Avaliação Educacional**. FCC, v.19, n. 41, set/dez. 2008. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1456/1456.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2013.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Senado Federal. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 28 abr. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação -Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p. ISBN: 978-857783-136-4

CÂMARA DOS SANTOS, Marcelo; ARAÚJO, Abraão Juvêncio de; SILVA, Niedja Kátia Barros Nogueira da. Avaliar com os pés no chão... da classe de matemática. Disponível em: <http://www.ppgp.caedufjf.net/course/view?id=77>>. Acesso em: 25 nov. 2013.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011, 22.ed.

PEREGRINO, Mônica. **Trajetórias desiguais**: um estudo sobre os processos de escolarização pública de jovens pobres. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

PORTAL INEP. **Prova Brasil e Saeb**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/prova-brasil-e-saeb>>. Acesso em: 08 jan. 2013.

SÃO PAULO. **Saresp**: Texto de Orientação. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Secretaria da educação. São Paulo, 2011. Disponível em: <http://saresp.fde.sp.gov.br/2011/Pdf/Texto_de_Orientacao.pdf> Acesso em: 28 ago. 2013.

SOARES, José Francisco. Melhorar o desempenho cognitivo dos alunos do Ensino Fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 135-160, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n130/07.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2013.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira

- Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil.
- Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).
- Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto.
- Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.
- Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-297-5

